



A vida e a obra de
William Carey

FIEL TESTEMUNHA

Timothy George

CONTEÚDO

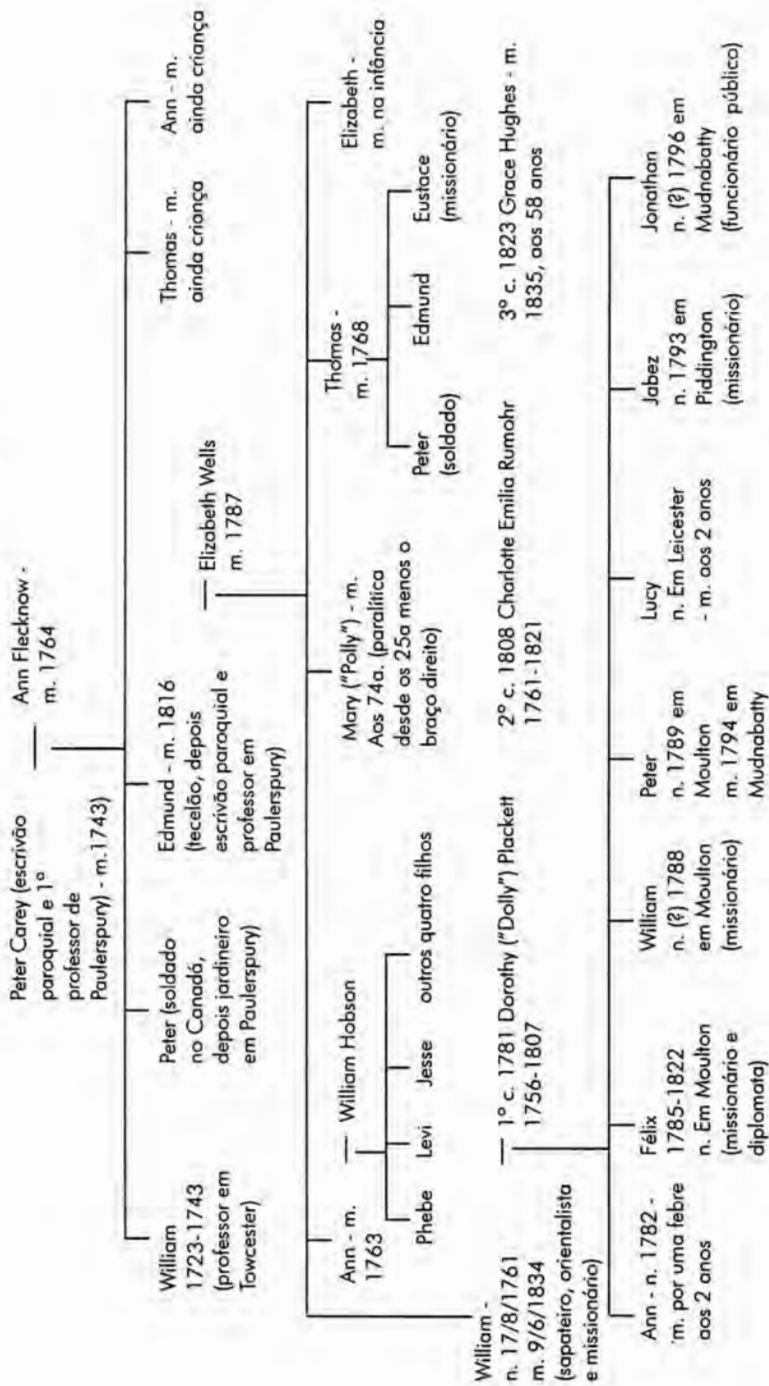
William Carey e família	11
Personagens vinculados a Carey	13
Destaques da vida de Carey	17
Prefácio	19
I. Um ninho de sapateiros fanáticos	25
O rapaz do interior	27
Sapateiro incansável	31
Dissidente e batista	35
II. A visão abrangente	41
O ministério em Moulton	43
Expandindo os horizontes	47
Pastor em Leicester	53
O chamado missionário	58
III. Os precursores	65
O avanço pietista	71
Eliot e Brainerd	74
IV. A igreja acorda	81
O chamado à oração	82
Teologia de missões	88
O plano de Carey	94
V. Arriscar tudo	105
Nasce a sociedade	105
John Thomas	108
O dia esperado e temido	117
VI. Sem voltar atrás	123
Duas embarcações	124
Um dinamarquês para a Índia	128
Cinco meses no mar	130
Finalmente a Índia!	134
VII. Por muitos perigos, fadigas e ciladas	139
O vale de lágrimas	140
A dádiva totalmente suficiente de Deus	144
A mudança para Mudnabatty	150
Testemunha da verdade	156
VIII. A cidade de refúgio	167
A irmandade de Serampore	169
Pregando com ousadia	175
Um dia de júbilo!	179

IX.	Uma nova reforma	185
	Wycliffe do oriente	187
	O professor Carey	194
	Compaixão e Reforma	201
X.	Fiel até o fim	209
	As três sras. Carey	210
	Nenhum outro evangelho	218
	Caio nos teus braços carinhosos	224
XI.	Carey hoje	227
	Averiguação	241

Abreviaturas usadas no rodapé

CMW	John Clark MARSHMAN, <i>The life and times of Carey, Marshman, and Ward: embracing the history of the Serampore mission</i> , 2 vols (Londres, Longman, Brown, Green, Longmans, and Roberts, 1859).
Memórias	Eustace CAREY, <i>Memoir of William Carey</i> (1836; Hartford, Robins and Smith, 1844).
Fuller	<i>The complete works of the rev. Andrew Fuller</i> , 3 vols (Philadelphia, American Baptist Publication Society, 1845; reimpresso da 3ª ed de Londres, revisão de Joseph Belcher).
Edwards	<i>The works of Jonathan Edwards</i> , 2 vols. Revisão e correção por Edward Hickman (1834; Edinburgh, Banner of Truth Trust, 1974).
Carey	S. Pearce CAREY, <i>William Carey, D.D., fellow of linnaean society</i> (Nova York, George H. Doran Company, 1923).
BMS	F. A. COX, <i>History of the Baptist Missionary Society from 1792 to 1842</i> , 2 vols (Londres, T. Ward and Co., 1842).
LMS	Richard LOVETT, <i>The history of the London Missionary Society, 1795-1895</i> , 2 vols (Londres, Henry Frowde, 1899).
BQ	Baptist quarterly.
CMS	Eugene STOCK, <i>The history of the Church Missionary Society, its environment, its men, and its work</i> , 3 vols (Londres, Church Missionary Society, 1899).

WILLIAM CAREY E FAMÍLIA



PERSONAGENS VINCULADOS A CAREY

- David Brainerd** (1718-1747). Missionário pioneiro entre os índios da América do Norte. Seu *Diário* teve um impacto profundo sobre Carey e muitos outros missionários.
- Charlotte von Rumohr Carey** (1761-1821). Segunda esposa de Carey. Filha de um conde dinamarquês, ela se dedicou a Carey e à missão apesar de ter uma doença debilitante.
- Dorothy Plackett Carey** (1756-1807). Primeira esposa de Carey. Mãe dos quatro filhos que sobreviveram.
- Edmund Carey** (1736-1816). Professor na aldeia. Pai de William Carey.
- Grace Hughes Carey** (1777-1835). Terceira esposa de Carey. Duas vezes viúva antes de Carey casar-se com ela em 1822. Viveu mais um ano depois da morte de seu marido famoso.
- Alexander Duff** (1806-1878). Missionário escocês na Índia. A ele Carey disse em seu leito de morte: "Depois que eu tiver ido, não fale nada sobre o Dr. Carey. Fale do Salvador do Dr. Carey".
- Jonathan Edwards** (1703-1758). Principal teólogo do Grande Avivamento na América. Seus escritos sobre a responsabilidade humana e a soberania divina influenciaram a renovação da teologia missionária na Inglaterra.
- John Eliot** (1604-1690). Pastor na Nova Inglaterra e apóstolo dos índios. Organizou muitas igrejas indígenas e traduziu a Bíblia para a língua dos algonquinos.
- John Fountain** (1767-1800). Primeiro missionário enviado pela Sociedade Missionária Batista para juntar-se a Carey na Índia.
- Andrew Fuller** (1754-1815). Pastor batista em Kettering. Principal teólogo do movimento missionário. Autor de diversas obras, entre elas *Evangelho digno de toda aceitação*.
- Charles Grant** (1746-1823). Negociante inglês e alto oficial da Companhia das Índias Orientais. Anglicano evangélico e amigo de missões.

- Robert Hall, Sr.** (1728-1791). Pastor batista em Arnesby. Um dos mentores de Carey no ministério. Autor de *Ajuda aos viajantes de Sião*.
- Adoniram Judson** (1788-1850). Missionário batista na Birmânia. Ele e a esposa, Ann, visitaram Carey em Calcutá e foram batizados ali por William Ward.
- Joshua Marshman** (1768-1837). Um do Trio de Serampore. Ele e a esposa, Hannah, organizaram um internato na missão que se expandiu numa grande rede de escolas em toda a Índia.
- Henry Martyn** (1781-1812). Missionário anglicano na Índia. Estudou em Cambridge com Charles Simeon, que lhe apresentou o diário de Carey.
- John Newton** (1725-1807). Pastor anglicano evangélico e autor de hinos. Incentivou a missão de Carey na Índia.
- Clarke Nichols** (m 1777). Sapateiro de Piddington. Carey trabalhou como seu aprendiz.
- Krishna Pal** (m 1822). Carpinteiro indiano convertido a Cristo e batizado em 1800. Foi o primeiro hindu convertido pelo ministério de Carey.
- Samuel Pearce** (1766-1799). Pastor da Igreja Batista de Cannon Street em Birmingham. Era um amigo dedicado de Carey e defensor incansável de missões.
- John Collett Ryland** (1723-1792). Pastor batista em Northampton. Representou Carey por seu desejo de enviar missionários para ilhas distantes.
- John Ryland, Jr.** (1753-1825). Pastor batista em Northampton e mais tarde em Bristol. Batizou Carey em 1783. Apoiou muito a Sociedade Missionário Batista e a missão de Carey na Índia.
- Thomas Scott** (1747-1821). Teólogo evangélico calvinista e comentador da Bíblia. Carey, quando jovem, foi muito tocado por suas pregações.
- Charles Short** (m 1802). Funcionário da Companhia das Índias Orientais. Casou-se com Kitty Plackett, cunhada de Carey.
- John Sutcliff** (1752-1814). Pastor batista em Olney. Estudou no Bristol College. Incentivou Carey em seus primeiros esforços no ministério e inspirou muitos outros missionários jovens.

John Thomas (1757-1800). Médico e missionário pioneiro. Acompanhou Carey e sua família para a Índia.

William Ward (1769-1823). O terceiro do famoso Trio de Serampore. Impressor profissional, supervisionava a publicação das traduções da Bíblia e de outra literatura na missão batista da Índia.

John Wesley (1703-1791). Fundador do metodismo, personagem de destaque no Avivamento Evangélico.

William Wilberforce (1759-1833). Abolicionista do tráfico de escravos e líder político no Parlamento. Fundador da Sociedade Missionária da Igreja, defendeu o direito de Carey e de outros missionários de levar o evangelho à Índia.

DESTAQUES DA VIDA DE CAREY

- 1761 William Carey nasce em Paulerspury em Northamptonshire, filho mais velho de Edmund Carey, um tecelão e professor de aldeia.
- 1775 Colocado como aprendiz de sapateiro em Piddington, onde John Warr, um colega da sapataria, o levou à fé em Cristo.
- 1781 Casou-se com Dorothy Plackett em Piddington.
- 1783 Foi batizado por John Ryland Jr. no rio Nene em Northampton.
- 1785 Convidado para ser pastor na capela batista em Moulton.
- 1789 Começa seu ministério como pastor na Igreja Batista de Harvey Lane, em Leicester.
- 1792 Publica *Uma averiguação da obrigação dos cristãos de usar meios para a conversão dos pagãos*.
- Prega o sermão “Espere coisas grandes. Tente coisas grandes” na reunião da Associação Batista de Northamptonshire em Nottingham.
- Presente em Kettering para a fundação da Sociedade Batista para Propagação do Evangelho entre os Pagãos.
- 1793 Consagrado, junto com John Thomas, como missionário para Bengala, na Índia.
- Parte de Dover com sua família no navio dinamarquês *Kron Princesa Maria*.
- 1794 Estabeleceu-se primeiro perto de Debhatta, na selva de Sundarbans
- Mudou para Mudnabatty, perto de Malda, para trabalhar como plantador de índigo.
- Seu filho Peter, com cinco anos de idade, morre de disenteria; sua esposa fica progressivamente deprimida e mentalmente perturbada.
- 1797 Completa a primeira versão da sua tradução do Novo Testamento para o bengali.

- 1800 Muda-se para Serampore, organiza a comunidade dos missionários, e começa um trabalho conjunto frutífero com William Ward e Joshua Hannah Marshman.
Batiza Krishna Pal, o primeiro hindu convertido a Cristo através do seu ministério.
- 1801 Nomeado professor no Fort William College em Calcutá.
O primeiro Novo Testamento em bengali é impresso pela Imprensa de Serampore.
- 1807 Ordena seu filho Félix, que foi enviado como missionário para a Birmânia.
Publica o Novo Testamento em sânscrito.
É-lhe conferido o grau de doutor em divindade pela Universidade Brown.
- 1808 Casa-se com Charlotte Emilia Rumohr, cinco meses depois da morte de Dorothy.
- 1812 A oficina de imprensa de Serampore é destruída por um incêndio.
- 1814 Ordena seu filho Jabez, que foi enviado como missionário para a ilha de Amboyna, nas Molucas.
- 1815 Chora a morte de Andrew Fuller. Crescem as tensões entre a Sociedade Missionária Batista e a Missão de Serampore.
- 1818 É fundado o Serampore College.
- 1820 Organizada a Sociedade de Agricultura da Índia.
- 1823 Casa-se com sua terceira esposa, Grace Hughes, depois da morte de sua amada Charlotte em 1821.
Chora a morte de William Ward.
- 1830 A Missão de Serampore corre risco de falência com a quebra dos bancos de Calcutá.
- 1834 Morre em Serampore. A seu pedido, uma tabuleta simples marcou sua sepultura, com a inscrição: "Verme vil, pobre e incapaz, caio em Teus braços carinhosos".

PREFÁCIO

Há duzentos anos, no dia 13 de junho de 1793, William Carey, sua esposa Dorothy e seus quatro filhos, dos quais um ainda bebê, velejaram da Inglaterra para a Índia, num navio dinamarquês. Naquela época poucas pessoas prestaram atenção na partida deles. Carey era sapateiro de profissão. Tendo aprendido apenas a ler e escrever na escola, não tinha nenhuma credencial para o serviço missionário, exceto uma convicção inabalável de que o Deus Todo-poderoso o tinha chamado para dedicar a vida “à conversão dos pagãos”. Além disso, ele estava indo para a Índia como estrangeiro ilegal, sem ter conseguido da Companhia das Índias Orientais a permissão de imigração necessária. Faltavam-lhe também recursos financeiros, além dos poucos fundos que tinha juntado pessoalmente. Como pastor desconhecido de uma igreja numa cidade pequena da região central da Inglaterra, tinha garantida a promessa de sustento somente de uma meia-dúzia de amigos. Os figurões batistas acharam que a aventura era incerta demais para comprometer a denominação com ela.

Agora, dois séculos depois, Carey é universalmente reconhecido como o pai das missões modernas. Seu nome é sinônimo da época heróica do movimento missionário protestante, que começou com seu ministério de 40 anos na Índia e inclui a saga de outros personagens notáveis como Henry Martyn, John Wilson, Alexander Duff, Adoniram e Ann Judson, Robert Morrison, Lottie Moon e David Livingstone. Todos conheciam Carey pessoalmente ou foram influenciados profundamente por sua vida e exemplo. W. O. Carver, por exemplo, escreveu em sua história das missões cristãs sobre “Carey e a nova época”.

Este livro foi escrito para celebrar a memorável aventura de fé de Carey e incentivar os cristãos na última década do século vinte a tomar sua visão de proclamar as boas novas de Jesus Cristo por todo o mundo. O que Carey escreveu há 20 anos sobre o cumprimento da grande comissão ainda é válido, e até mais urgente, hoje em dia: “Algumas tentativas já foram feitas, mas são insignificantes em comparação com o que poderia ser feito se todo o corpo de cristãos entrasse de coração no espírito do mandamento divino sobre este assunto”. Este estudo se concentra nos primeiros anos da vida de Carey, sua motivação e chamado como missionário e seu papel histórico em despertar a igreja da sua época para o grande desafio da evangelização mundial.

Que tipo de pessoa era William Carey? Que jeito ele tinha? Dois retratos de Carey, feitos durante a sua vida, chegaram até nós. O primeiro foi traçado meio toscamente por um aprendiz de artista pouco antes da partida de Carey da Inglaterra. Mostra o rosto de um trabalhador — olhos castanhos, lábios firmes, fronte determinada, enfeada por uma peruca mal-feita que não lhe caía bem, a qual Carey jogou no mar a caminho da Índia.

O segundo retrato foi pintado pelo principal artista de Calcutá, Robert Horne, quando Carey tinha 51. Neste, o missionário está sentado à escrivaninha, vestido com as roupas finas de um professor, ocupado com o trabalho de tradução das Escrituras. Na mesa diante dele está uma cópia do seu Novo Testamento em sânscrito, mostrando um versículo de Atos (2.11): “Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”. Seu rosto é gentil e bem barbeado, os olhos são perspicazes e alertas, o queixo não menos determinado que antes. Em 1826 dois visitantes da Inglaterra descreveram Carey, que na época tinha 65 anos, nesta posição característica: “Encontramos Carey em seu escritório, e ambos ficamos muito bem impressionados por sua aparência simples e, poderíamos dizer, apostólica. Ele é baixo; seu cabelo está branco; seu rosto é benevolente”.

Desde sua morte em 1834, umas 50 biografias de Carey já foram publicadas em muitas línguas do mundo todo. Quatro delas se destacam das outras e servem de base também para este estudo biográfico. A primeira biografia de Carey foi escrita por seu sobrinho, Eustace Carey, e publicada em 1836 na Inglaterra e na América do Norte. O próprio Eustace tinha passado mais de 10 anos como missionário na Índia e conhecia de primeira mão as recordações e reminiscências de seu tio dos primeiros anos de sua vida. Sua *Memória* é um recurso inestimável, apesar de sua interpretação de alguns eventos ser unilateral pelo fato de seu tio e ele tomarem lados diferentes numa disputa dolorosa entre a Missão de Serampore e a Sociedade Missionária Batista.

John Clark Marshman era filho de Joshua e Hannah Marshman, companheiros de trabalho de Carey na criação da Missão de Serampore. Em 1859 ele publicou uma história em dois volumes sob o título *Vida e Época de Carey, Marshman, e Ward*. Trata-se tanto de uma defesa do Trio de Serampore como de um registro meticuloso das suas realizações. Ele cresceu em Serampore e viveu pessoalmente muitos dos eventos que descreve. De Carey ele disse: “A base de todas as suas grandes qualidades era sua devoção profunda e despojada de vaidade. [...] Ele era conhecido pela perseverança, tanto na busca dos objetivos da vida como nas relações de amizade”.

Em 1887 George Smith publicou sua *Vida de William Carey, sapateiro e missionário*. Smith também tinha ido a Serampore quando jovem e conhecia bem os descendentes de Carey e muitos cristãos indianos que tinham sido ganhos para Cristo através do ministério dele. Em 1909 seu estudo clássico de Carey foi incluído na Everyman's Library.

Reunindo estes recursos publicados, junto com sua própria e cuidada pesquisa, S. Pearce Carey, o bisneto de William, publicou em 1923 o que continua sendo a biografia padrão do seu antepassado admirado: *William Carey, D. D., colega da Linnaean Society*. Seu livro é um relato vívido e imaginativo, improvável de ser superado no enredo romântico e no louvor afetoso do grande missionário.

Carey escrevia cartas para muita gente e também manteve um diário por muitos anos. Entretanto, ele canalizou suas energias incansáveis de erudição para a tradução da Bíblia nas muitas línguas da Índia e do Oriente, e não para a escrita de volumes pesados de teologia. Sua obra-prima original, que se tornou o manifesto de todo o movimento missionário, foi *Uma inquirição da obrigação dos cristãos de usar meios para a conversão dos pagãos*. Incluímos esta obra importante, publicada em 1792, como apêndice neste volume. Em muitos sentidos a história da vida de Carey é um comentário desse texto. Muitas das cartas de Carey, algumas das quais foram descobertas recentemente, foram usadas na pesquisa deste livro.

Muitas pessoas me ajudaram gentilmente na pesquisa e redação deste trabalho. Sou grato aos bibliotecários e funcionários das seguintes instituições de pesquisa: Comissão Histórica Batista do Sul; União Missionária Feminina; Seminário Teológico Batista do Sul; Regent's Park College em Oxford; Biblioteca do Dr. William em Londres; e a biblioteca do New College em Edimburgo. Elizabeth Wells e Shirley Hutchens do Departamento de Coleções Especiais da Biblioteca da Universidade de Sanford me deram ajuda especializada e atenciosa de muitas maneiras. Donald MacKenzie e Ian Green, pastores da Igreja Batista Memorial Fuller em Kettering, me receberam cordialmente e me levaram aos locais relacionados com Carey em Northamptonshire. Meus amigos B. R. White, Mark Dever e Bruce Winter ouviram minhas idéias e incentivaram meu interesse em Carey. Cecile Glausier, secretária administrativa da Beeson Divinity School, datilografou o manuscrito deste livro em meio a suas outras obrigações urgentes.

Meu filho Christian acompanhou-me à Inglaterra e agüentou muitas longas horas em bibliotecas empoeiradas, com uma paciência não comum a me-

inhos de oito anos de idade. Minha filha Alyce Elizabeth lançou novas luzes sobre esta pesquisa compartilhando descobertas feitas no grupo de amigos de missões na igreja. Minha esposa, Denise, vive as graças da vida cristã de uma maneira que nosso casamento tem sido tão abençoado quanto o de William e Dorothy foi problemático. Se um lar feliz é o céu na terra, então recebi realmente um antegozo da glória!

Este livro é dedicado a Sam D. Sharp, pregador fervoroso, pastor amoroso, amigo de missões. Como Carey, ele também é uma testemunha fiel.

Timothy George
Deão da Beeson Divinity School
Universidade de Samford

17 de agosto de 1991,
230º aniversário de
nascimento de William Carey

A INGLATERRA DOS DIAS DE CAREY





Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são, para que ninguém se vanglorie diante dele.

1 Coríntios 1.26-29

Aqueles que na época riram de a Inglaterra ter enviado um sapateiro para converter o mundo eram descendentes diretos daqueles que zombaram na Palestina há 2 000 anos: “Não é este o carpinteiro?”.

*Frederick W. Farrar,
dito na abadia de Westminster,
em 6 de março de 1887.*

I



Um Ninho de Sapateiros Fanáticos

Durante três dias no verão de 1813 a Casa dos Comuns (Câmara dos Deputados) esteve ocupada com um debate acirrado. Havia exatamente 20 anos, William Carey, um sapateiro pobre e comum que se tornara pregador batista, tinha navegado até a Índia, desafiando a proibição da Companhia das Índias Orientais de que missionários se estabelecessem em território sob seu controle. Naquele momento uma lei tinha sido apresentada para reverter essa proibição, e o nome de Carey estava na boca de todos.

Os líderes do Parlamento que queriam manter os missionários fora da Índia (por medo de que os investimentos da Companhia fossem prejudicados com os esforços deles de converter os habitantes locais) trombeteavam as origens humildes de Carey e seus amigos — “apóstatas do tear e da bigorna”, “renegados dos oficiais manuais mais baixos”, propagadores de uma teologia inculta, que tinham engatinhado para fora “das cavernas e dos buracos do seu destino original”.¹

Zombarias como essas não eram nada novo para os missionários de Serampore. Já antes um líder eclesiástico da época tinha caricaturado Carey e

¹ *ibid.* vol 2, p 35.

seus colegas de “ninho de sapateiros fanáticos”.² Em 1813, entretanto, os amigos de missões encontraram um defensor em William Wilberforce, o grande abolicionista, que destacou os “esforços benéficos” de Carey ao levar o cristianismo à Índia. O trabalho dos batistas em Serampore, dizia ele, era uma das principais glórias do Império Britânico. Com o exemplo de Carey diante dos olhos, e os argumentos de Wilberforce soando nos ouvidos, os membros do Parlamento decidiram com 89 votos a 36 remover as sanções legais contra o envio de missionários para a Índia britânica. Tinha começado uma nova era na expansão da igreja.

Carey ficou contente que a lei da Índia tinha passado, mas não se agradou em ficar no papel de herói missionário. Quando lhe transmitiram os elogios rasgados que Wilberforce lhe fizera na Casa dos Comuns, ele replicou: “Eu gostaria que as pessoas esperassem que eu morresse para me elogiar”.³

Por toda a vida Carey resistiu ao engodo do culto à personalidade. Ele lamentava que alguns dos seus conhecidos na Inglaterra estavam começando a colecionar relíquias da sua infância e juventude: uma xícara que usara, um par de sapatos feito por ele, uma placa de madeira anunciando sua sapataria. “Quanto menos falarem sobre mim, melhor”, declarou.⁴

Quando estava no leito de morte, em 1834, ele chamou o missionário escocês Alexander Duff para o seu lado e sussurrou: “Sr. Duff! O senhor está sempre falando do Dr. Carey, Dr. Carey; quando eu tiver ido, não diga nada sobre o Dr. Carey. Fale do Salvador do Dr. Carey”.⁵

² George SMITH, *The Life of William Carey, shoemaker and missionary* (Londres, John Murray, 1887), p. 306 e 308. Estas observações injuriosas foram publicadas por Sydney Smith, um antigo cônego da catedral de S. Paulo, em um número de 1808 da *Edinburgh Review*. Tais observações arrancaram uma resposta de Robert Southey, que afirmou: “em catorze anos estes mecânicos malnascidos e malcriados fizeram mais pela difusão e conhecimento das Escrituras entre os pagãos do que foi realizado, ou mesmo tentado, por todos os príncipes e poderosos deste mundo — mesmo considerando todas as universidades e instituições.” *Ibid.*, p. 309.

³ *Memórias*, p. 28.

⁴ *Ibid.*, p. 38.

⁵ SMITH, *Life of William Carey*, p. 365.


William Carey é universalmente reconhecido como o “Pai das Missões Modernas”. Seu nome se confunde com o período heroico do movimento missionário protestante iniciado com seus 40 anos de ministério na Índia, período que inclui a saga de outras personagens notáveis como Henry Martin, Adoniram Judson e David Livingstone, cujas vidas foram profundamente influenciadas pelo exemplo de Carey.


Sapateiro, botânico, tradutor, pregador, gerente de fábrica – William Carey foi tudo isso e muito mais. Acima de tudo, ele foi uma fiel testemunha do evangelho de Jesus Cristo no meio de uma vida de sofrimento pessoal, de desprezo profissional e de discórdias internacionais.

Livro de cabeceira, **Fiel Testemunha** o conduzirá pelos caminhos trilhados por William Carey, numa linguagem cheia de vida, de emoções e de convicções intensas, que Timothy George sabe expressar com maestria indiscutível, a exemplo de sua outra obra publicada pela Vida Nova, *Teologia dos Reformadores*.

TIMOTHY GEORGE é diretor-fundador e professor de Teologia da Beeson Divinity School, mestre em Teologia pela Harvard Divinity School e doutor na mesma área pela Harvard University. Ensina História da Igreja, Teologia Histórica e Teologia dos Reformadores.


VIDA NOVA

 vidanova.com.br

 [/vidanovaedicoes](https://www.facebook.com/vidanovaedicoes)

 [@edicoesvidanova](https://twitter.com/edicoesvidanova)

